

Maioria apoia elevar imposto para reduzir desigualdade

Em quatro anos, adesão salta de 24% para 56% em novo pico de pobreza

■ Em meio a novo pico de pobreza e pressão para ampliar programas de complementação de renda, pesquisa inédita do Datafolha para a Oxfam Brasil revela que a maioria dos brasileiros hoje é favorável a aumentar a tributação para financiar políticas sociais.

O apoio a elevar impostos para socorrer vulneráveis mais que dobrou desde 2017, saltando de 24% dos brasileiros para 56%.

Quase 90% afirmam que reduzir a desigualdade deveria ser a prioridade do governo; e a maioria (68%)

acredita que atacar a questão é fundamental para o país se desenvolver.

Com a taxa de pobreza no Brasil no maior patamar em cerca de 15 anos devido à pandemia da Covid-19, o Congresso Nacional vem pressionando o governo Jair Bolsonaro (sem partido) a encontrar fontes para financiar um programa de distribuição de renda mais robusto; ou reforçar o Bolsa Família.

O próprio presidente tem interesse, pois sua popularidade em 2020 e neste início de 2021 acompanhou de perto o pagamento do auxílio emergencial.

Quanto maior o benefício, mais brasileiros aprovaram seu desempenho.

A taxa de pobreza no Brasil, considerando quem vi-

ve com menos de R\$ 246 ao mês (R\$ 8 ao dia), subiu de 11% em 2019 para 16% no primeiro trimestre.

Os brasileiros na miséria passaram de 24 milhões para 35 milhões, segundo dados da FGV Social.

Em 2020, o pagamento do auxílio emergencial mostrou como programas desse tipo têm impacto imediato: em agosto, no auge do pagamento do benefício mensal de R\$ 600, a taxa de miseráveis caiu para 4,6% (10,1 milhões de pessoas), a menor da série histórica.

A partir de agosto, a tendência é que a taxa volte a subir, principalmente para os trabalhadores na informalidade. A pesquisa revela que 84% apoiam tributar os mais ricos para financiar políticas sociais. (Folha)